



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

JANAINA DANTAS DE ARRUDA

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA HORA DO RECREIO

JOÃO PESSOA – PB

2014

Janaína Dantas de Arruda

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA HORA DO RECREIO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba e Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prf^a. Ms. Eneida M. Gurgel Araújo

João pessoa

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A778b Arruda, Janaina Dantas de
Brinquedos e Brincadeiras Populares na Hora do Recreio
[manuscrito] : / Janaina Dantas de Arruda. - 2014.
33 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Eneida Maria Gurgel de Araújo,
Departamento de Letras".

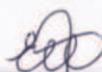
1.Educação. 2. Brincadeiras populares. 3.Lúdico. I. Título.
21. ed. CDD 370.1

JANAÍNA DANTAS DE ARRUDA

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA HORA DO RECREIO

Aprovado em 27 de 09 de 2014

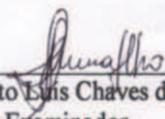
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo
Orientadora



Prof. Dra. Mônica de Lourdes Neves Santana – UEPB
Examinadora



Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho – UEPB
Examinador

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade descrever e conhecer o projeto Brinquedos e Brincadeiras Populares na Hora do Recreio do Centro Experimental de Ensino Aprendizagem Sesquicentenário como também verificar se o aspecto lúdico tem sido desenvolvido nesse projeto. Esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva que objetiva observar e registrar sem precisar entrar no mérito dos conteúdos. A fundamentação teórica está baseada em autores que discutem experiências sobre brinquedos e brincadeiras populares. No contexto de uma escola, onde existem altos índices de violências na hora do recreio, surge o projeto que tem em seu principal objetivo amenizar as agressividades dos seus alunos na hora do intervalo escolar.

Palavras-chaves: brincadeiras populares, lúdico e agressividade.

ABSTRACT

This study aims to describe and know the Popular Toys and Play Time Playground project at the Center for Teaching Learning Experience Sesquicentennial as well as verify that the playful aspect has been developed in this project. This research is characterized by being a descriptive research that aims to observe and record without entering into the merit of the content. The theoretical foundation is based on theorists who discuss experiences on popular toys and games. In the context of a school where there is high violence during recess, the project which has in its main objective to soften aggressiveness of their pupils in school time interval arises.

Keywords: popular, playful and aggressive play.

SUMÁRIO

1-Introdução-----	06
2-O Ensino da Educação Física no Brasil-----	09
3-O Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário-----	11
3.1-Ensino da Educação Física no C. E. E. E. A. Sesquicentenário-----	12
3.2-O surgimento do Projeto no C. E. E. A. Sesquicentenário-----	13
3.2.1- Conhecendo o Projeto-----	14
4-Direito do Brincar-----	16
4.1- Questões lúdicas-----	17
5- Objetivos-----	18
6- Metodologia-----	19
7- Considerações finais-----	20
8- Referências -----	21
9- Apêndice-----	23

INTRODUÇÃO

Esse projeto busca tornar os momentos da hora do recreio em um lugar prazeroso para brincar, evitando assim os constantes episódios de violência que existe na escola na hora do intervalo.

Para Gome-da-Silva (2010), o brinquedo é uma máquina da alegria. Foi inventado para gerar felicidade. Na imaginação infantil ele é vivo à noite eles brincam sozinhos. Assim todo brinquedo tem um desejo, fazer-nos brincar. Os brinquedos aqui descritos pertencem à cultura não é propriedade de ninguém, não há patentes, mas podem ser de sua criação se aceitar o desafio que eles fazem. Os brinquedos convidam-nos a uma medição de forças: você é capaz de me construir de lata? Você consegue fazer gol com moedas de prego? Você é capaz de andar com sapato de coco?

A escolha de brinquedos populares como atividade a ser oferecida para aos alunos está respaldada, fundamentalmente, no entendimento de que o brincar é uma necessidade humana e proporciona a integração do indivíduo com o ambiente onde vive, sendo considerado como meio de expressão e de aprendizado. As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, intercâmbio de ideias, desenvolvimento de várias habilidades destacando-se as motoras. Por intermédio do lúdico a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário.

De acordo com Santos (1997), o brinquedo pode proporcionar: desenvolvimento cultural, estruturação da personalidade, resiliência, imaginação, espontaneidade, intuição, apropriação histórica, habilidades motoras, operatividade cognitiva, valores sociais e morais, criatividade e relacionamento intergeracional.

Em suas teorias o autor citado fortalece o que acreditamos que a educação através de brincadeiras e brinquedos está distante do conceito de simples passatempo ou diversão vulgar. O brincar é uma ação própria da criança, do adolescente e do adulto e surge sempre como um caminho rumo ao conhecimento, gerado pelo pensamento individual com trocas realizadas com o meio ambiente.

Desta forma, a criança que hoje participa de jogos e brincadeiras saberá trabalhar em grupo amanhã. Se hoje aprende a aceitar as regras do jogo, amanhã será capaz de respeitar as normas sociais e se a criança brinca, habitua-se há construir um tempo livre de criatividade. Sendo este hábito bem cultivado, trará satisfação e assim, na maturidade, haverá uma predisposição espontânea para o trabalho.

Além disso, o resgate de brinquedos e brincadeiras populares na escola deu-se a partir da constatação de que as crianças têm cada vez menos oportunidades de brincar com as outras tendo em vista os logradouros públicos das áreas urbanas serem restritos e oferecerem pouca segurança para esse tipo de convívio. A própria construção civil residencial é cada vez mais vertical e também pouco oferece quanto às possibilidades de lazer em grupo. A maioria das crianças quando não está absorvida pela televisão, está presa em casa manipulando brinquedos eletrônicos ou à pilha, os quais não oferecem por si mesmos as condições ideais para o desenvolvimento da criatividade e da motricidade. Contribuem ainda para o agravamento deste fato a rotina de trabalho estafante dos pais que não lhes proporcionam, muitas vezes, tempo suficiente para brincar e interagir com seus filhos.

Ao observar o recreio dos alunos do Ensino Fundamental do Centro Estadual Experimental de Ensino-aprendizagem Sesquicentenário (CEEEAS), dos turnos da manhã e tarde, ficou evidenciado que alguns alunos apresentavam comportamento agressivo nas suas brincadeiras, desrespeito aos colegas e atitudes de indisciplina, incompatíveis com a concepção educativa preconizada pela escola. Por outro lado, pôde-se também perceber que alguns alunos ficavam isolados, sem participar das brincadeiras dos demais, o que gerou uma inquietação na equipe pedagógica deste Centro, surgindo, na busca de respostas e soluções para o problema, o “Projeto Brinquedos Populares na Hora do Recreio”. Além das justificativas apresentadas, o projeto também abre suas portas a profissionais de várias áreas (psicologia, educadores, sociólogos, por exemplo) que queiram desenvolver alguma pesquisa.

Segundo Negrine (1997), muitos pensadores pós-modernos admitem que o terceiro milênio seja o da ludicidade, pois esta é uma necessidade realmente humana, tendo em vista que proporciona elevação dos níveis de uma boa saúde mental. Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2004, pelos professores de Educação Física deste nível de ensino, com o objetivo de resgatar e incentivar a prática de brinquedos e brincadeiras populares na hora do recreio das crianças, com objetivo de minimizar as atitudes agressivas, melhorar o relacionamento entre elas, resgatar as brincadeiras e brinquedos populares e também a organizar os espaços na hora do recreio.

No ano de 2007, devido ao reordenamento das turmas e às condições das instalações temporárias da escola durante a reforma de sua sede, houve a necessidade de ampliar o oferecimento de atividades como jogos cooperativos atendendo a demanda de alunos e minimizar os problemas de espaço físico. A experiência se mostrou eficaz, justificando a continuidade do projeto no ano de 2013, pois este resgate serve também como incentivo a prática de jogos cooperativos, jogos de salão, brinquedos e brincadeiras populares na hora do

recreio das crianças, na perspectiva de melhoria da coordenação motora, da expressividade, do relacionamento entre elas, e do prazer de brincar.

Espera-se que o conjunto de atividades propostas no projeto consiga alcançar os objetivos propostos, já que através do brincar a criança se relaciona com outras pessoas, experimentando, investigando e ampliando conhecimentos do mundo que a cerca e de si própria.

2- O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Entre 1500 a 1822, quando o Brasil era uma Colônia, há relatos de que em uma das cartas de Pero Vaz de Caminha, existiam indígenas dançando, saltando, girando com mudanças de ritmos. Segundo Ramos (1982), esta teria sido a primeira aula de ginástica e recreação descrita no Brasil. Hoje sabemos que esses fatos estão relacionados com a cultura primitiva, caracterizando-se para eles elementos naturais como: brincadeiras, pesca, caça, nado e outros. Dessa forma, existiam também atividades de caráter religioso e recreativo: festas, encenações etc. Em seguida, nas senzalas, surgiu a capoeira, rica em ritmos, criatividade, danças, lutas, podemos, então, afirmar que as atividades físicas desenvolvidas pelos indígenas e escravos, representam as primeiras atividades da educação física no Brasil.

Posteriormente, em 1822 a 1889, no Brasil império, Joaquim Antônio Serpa, elaborou o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Esse tratado postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito e considerava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: 1- os que exercitavam o corpo; e 2- os que exercitavam a memória. Além disso, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa (GUTIERREZ, 1972).

Em 1882, Rui Barbosa lançou um parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, relatando a importância da Ginástica na formação do estudante brasileiro. Rui Barbosa relata a situação da Educação Física em outros países e defende a Ginástica como elemento indispensável para a formação integral da juventude (RAMOS, 1982). Estendendo, assim, a obrigatoriedade da Ginástica para ambos os gêneros, já que antes as meninas não precisavam fazer. Após a 2ª Guerra Mundial, até 1964, início do período da Ditadura brasileira, a Educação Física nas escolas mantinha o caráter mais calistênico, ou seja, era voltada para um corpo forte e a esportivização também era de caráter bastante forte naquela época. Em relação à obrigatoriedade de esportes, tinha como objetivo político favorecer o regime militar. Já que o esporte era utilizado como um elemento de distração à realidade política da época.

Porém, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, começou a ser criticado, em meados da década de 1980. Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual, trazendo assim, o esporte como o único conteúdo da Educação Física e mascarando os demais, inclusive os brinquedos e brincadeiras populares. Ao longo de sua história a Educação Física priorizou os conteúdos gímnico e esportivo, quase que exclusivamente.

Na atualidade, existem nessa área, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que, outrora, foi embutido aos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas podem citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; construtivista-interacionista ou educação de corpo inteiro; crítico-superadora ou cultura corporal; sistêmica; biológica renovada ou promoção da saúde; crítico-emancipatória, a partir do referencial do lazer e PCNs (Brasil 1997) indica uma aproximação com as abordagens da existente entre outras.

3- CONHECENDO O CENTRO ESTADUAL EXPERIMENTAL DE ENSINO/APRENDIZAGEM SESQUICENTENÁRIO

Baseado em um texto do Blog da Cooperativa de Ensino de João Pessoa (CEJP), escrito por: Cristine Hirsch Monteiro, Diretora Presidente da CEJP, pontuamos algumas informações importantes.

O Centro Estadual Experimental de Ensino/Aprendizagem Sesquicentenário (CEEEA Sesquicentenário) é uma escola Estadual que conta com o apoio da Cooperativa, fomentando o projeto pedagógico desenvolvido no centro experimental. Tudo começou com um grupo de pais que buscavam participar da vida escolar de seus filhos, mas que conviviam com a rigidez das escolas privadas, além do tratamento da educação como mercadoria. Saudosos das escolas públicas de qualidade onde estudaram, e, acreditando que é possível uma educação pública de qualidade, estes pais foram desafiados, pelo Secretário de Educação da época, a matricularem seus filhos numa escola pública e a implantar o projeto de escola que defendiam.

Deste modo, a Cooperativa passou a coordenar o projeto pedagógico da Escola, sempre construída na coletividade junto à comunidade escolar, e vem oferecendo suporte logístico e financeiro às ações pedagógicas desenvolvidas na Escola, inclusive a este projeto. De acordo com o convênio firmado em 1992, e ao termo de colaboração técnico renovado recentemente, em 2010, a cooperativa pode ocupar até 40% das vagas da Escola. Cada cooperado contribui com uma doação mensal para cada dependente matriculado e esta doação é totalmente revertida em prol dos projetos desenvolvidos na Escola.

O CEEA Sesquicentenário continua sendo uma escola pública estadual, mantida com recursos do Governo da Paraíba. Os servidores que lá trabalham são servidores estaduais, efetivos ou prestadores de serviço. A infraestrutura básica também é mantida com recursos públicos. Entretanto, além do Projeto das Assessorias, que promove a formação continuada do corpo docente, e do Projeto Pedagógico, que mantém uma equipe técnico-pedagógica adequada às dimensões e características da Escola, inúmeros são os projetos propostos pela comunidade escolar e financiados pela Cooperativa. Neste caso, a Cooperativa pode custear o material pedagógico, prestação de serviços de terceiros e pagamento de horas-aulas extras.

O resultado desta parceria bem sucedida pode ser evidenciado no desempenho da Escola nos diferentes índices de avaliação da qualidade de ensino (IDED, ENEM, etc.), assim como na quase nula evasão escolar. A Cooperativa funciona dentro do espaço físico Escolar e tem uma estrutura bastante enxuta, com um gerente e cinco funcionários. Toda sua diretoria é voluntária, não remunerada. Como uma entidade sem fins lucrativos, o “lucro” que os

cooperados recolhem ao final de cada exercício é traduzido na melhoria da escola pública, não só para seus dependentes, mas para toda a comunidade escolar.

3.1- Ensino da Educação Física no Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário.

Dentro das várias abordagens que existem na Educação Física citada anteriormente, iremos aqui destacar a abordagem pedagógica crítico-superadora da Educação Física, que é a abordagem que mais se aproxima da crítico-social adotada pelo Sesquicentenário. Nessa visão, a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas: o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte, as lutas etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos (DARIDO E RANGEL, 2005).

Os professores de Educação Física do Sesquicentenário dividem suas aulas em: Educação Física escolar, escolinhas e treinamento. Na Educação Física escolar, contemplamos todos os conteúdos da nossa área, que são eles: esportes, danças, ginástica, lutas, brincadeiras, conhecimento sobre o corpo, práticas alternativas entre outros. As escolinhas e os treinamentos são realizados no horário oposto às aulas, as escolinhas são voltadas para as crianças e não há seletividade de alunos, todos participam já no treinamento o trabalho é voltado para o esporte de alto rendimento com o objetivo de participarem de campeonatos, então é preciso que aconteça a seleção dos mais hábeis para cada modalidade.

Na abordagem crítico-social ou construtivista-interacionista, o aluno constrói seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas. A construção do conhecimento, a partir da interação com o mundo, faz parte do cotidiano de trabalho das aulas de Educação Física do sesquicentenário. É importante ressaltar que o método mecanicista e tecnicista é desenvolvido apenas nas aulas de treinamento desportivos. Nas demais aulas o movimento é utilizado como meio para atingir domínios cognitivos, respeitando as experiências vividas pelos alunos e as diferenças individuais.

Nessa abordagem, crítico-superadora, nas aulas em que há o resgate da cultura de brincadeiras e brinquedos populares muitas são propostas pelos alunos levando em

consideração que esse conteúdo é um dos principais modo de ensinar, é um instrumento pedagógico.

Todo corpo docente da escola, nessa área, tem licenciatura em Educação Física, são todos 12 profissionais no total. A escola disponibiliza em sua estrutura física de ginásio, sala de dança, pavilhão, campo de futebol, caixa de salto e duas quadras não cobertas. Todos os professores se baseiam em planos de curso elaborados com a ajuda da professora Vânia Rezende do departamento de Educação Física da UFPB, essa professora foi assessora da área na escola por muitos anos. O assessor é um profissional que participa dos planejamentos semanais junto com todos os professores de Educação Física da escola para dar sugestões e orientar no que for possível.

3.2- Surgimento do Projeto no Centro Experimental de Ensino/Aprendizagem Sesquicentenário

Ao observamos a hora do recreio na escola nos deparamos com o grande número de brigas, esse contato das crianças no curto intervalo de tempo era recheado de muita violência física e verbal. Foi dessa forma que surgiu a ideia de um projeto que funcionasse na hora do recreio, para que diminuísse as confusões e conseqüentemente conseguíssemos ter outros benefícios que as atividades do projeto pudessem proporcionar aos nossos alunos.

Portanto, o primeiro passo, para iniciar a execução do projeto foi o diagnóstico das nossas crianças para descobrir as culturas diferentes existentes nela, só depois verificar quais são as melhores atividades que poderíamos trazer para aumentar os conhecimentos dos alunos e expandi-los.

Dessa forma, o projeto tem como principais atividades o jogo simbólico (faz de contas), o jogos de tabuleiros, bingo e as brincadeiras e brinquedos populares e procura utilizar-se de inúmeros materiais alternativos, (bola de meia, bastões, garrafas plásticas, lata, corda, entre outros), permitindo assim um maior número e diferenciadas vivências, no que tange a relação aluno/objeto.

A forma que desenvolvemos as atividades no projeto vai ao encontro das ideias de Vygostky que defende, por exemplo, a idéia de escola como um lugar de síntese entre a

cultura experiencial (que ocorre na família, nos vizinhos, na rua, na cidade, etc.) e a cultura formal (os conteúdos do ensino escolar). As atividades do Projeto tem uma estreita conexão com essa proposta, já que faz parte do universo da criança, interagir com o seu meio e dessa forma o projeto proporciona a integração com o que ela vivencia no dia-a-dia, não somente aquelas atividades sem objetivo final, no fazer por fazer, as atividades tem que fazer sentido para as crianças e isso se conseguiu interagindo-se com o meio em que a criança vive, desenvolvendo um método da interação social mediada por instrumentos e signos.

Pensando nisso, levamos em consideração as Leis de Diretrizes Nacionais em sua página 87, que diz: Uma atividade muito importante para a criança é a brincadeira. Brincar dá a crianças oportunidade de imitar o conhecimento e para construir o novo, conforme ela constrói o cenário necessário para sua fantasia se aproxima ou se distancia da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que ele faz. Com base na LDN, resolvemos criar um projeto que o objetivo maior é o brincar.

3.2.1 Conhecendo o Projeto

Reforçando o que foi dito anteriormente, este Projeto tem por finalidade transformar o período do recreio num momento lúdico, de maior organização pedagógica e integração entre os alunos. Geralmente as brincadeiras de correr são as preferidas o que ocasiona acidentes e confusões. Para minimizar esta situação, o projeto oferece brinquedos populares de forma direcionada. Lembrando que as brincadeiras são realizadas de maneira livre, porém mais consciente.

Os Objetivos do Projeto Brinquedos Populares na hora do recreio é basicamente oferecer um espaço de brincadeiras onde a criança possa realizar suas atividades, livremente longe das imposições dos adultos, como também o desenvolvimento psicomotor, sócio-cognitivo, afetivo, da autonomia, criatividade e a cooperação entre elas.

Inicialmente é efetuada a divulgação do projeto para a Cooperativa de Ensino que irá apresentá-lo aos pais na Assembléia realizada na escola ao ser aprovado, foi apresentado para os técnicos e professores e coordenadores do Ensino Fundamental I e, num segundo momento para os alunos. As Atividades oferecidas neste projeto são realizadas durante o intervalo da primeira fase nos turnos da manhã (das 09h15min às 10h00min) e no turno da tarde (das 15h15min às 16h00min), em lugar diversos, como o parquinho, o pavilhão e as quadras. No parquinho ficam os primeiros anos e segundos anos, nesse local nós temos: areia, árvore, uma mini quadra aberta e um pequeno espaço coberto com: bancos, bebedouro e duas mesas de totó.

Os planejamentos das atividades a serem aplicadas são realizados quinzenalmente, nas assessorias de Educação Física e com a responsável pedagógica, através de pesquisa sobre os jogos cooperativos, brinquedos e brincadeiras populares em livros, internet e experiência de cada um dos participantes.

O Projeto é ofertado às crianças como forma de adesão, ficando a critério delas em que atividades irão participar, estando o cronograma fixado na sala do Soe onde as mesmas têm acesso para consultar as atividades do dia, além de um cartaz fixado no corredor e na sala de dança com o cronograma das atividades. Em dias de chuva as atividades são direcionadas para os espaços cobertos com sessão de filmes e também outras atividades realizadas através de um rodízio de turmas diminuindo um pouco o tempo de permanência das mesmas ao projeto já que o espaço é pequeno, evitando com isso possíveis acidentes com espaços molhados ou tumultuados.

Os alunos são consultados antes de fazermos um cronograma de atividades para cada 15 dias, incluindo os diversos brinquedos populares: bola de gude, peteca, carrinho de lata, carrinho de madeira, corda, bolinha de sabão, corrida de saco, cabo de guerra, elástico, boneca de pano, boneca de papel, boliche de garrafa PET, bilboquê, aviãozinho de madeira, pião, lô-iô, bambolê, bola de meia, pimbolim de papelão, pipa, perna de pau, futebol de prego, futebol de prego, mamulengos, rói-rói entre outros.

Cinco minutos antes de finalizar o intervalo, começamos a recolher todo o material, existe um hábito e consciência construída pela equipe que compõe o projeto, que é dos alunos ajudarem nessa organização final, o projeto conseguiu, “conquistou” um armário para guardar o material que compõe nosso acervo. Este é organizado a cada 15 dias pela equipe de professores que participa do projeto.

Se no decorrer do recreio houver algum tipo de problema, a professora interfere lembrando as regrinhas que são trabalhadas nas aulas de educação física, caso seja algo mais sério, levamos o aluno para o SOE, onde ficam as técnicas do fundamental I

No projeto existe a inclusão de alunos especiais onde são ofertadas brincadeiras em que eles possam participar como forma de inclusão e participação juntamente com as outras crianças. A inclusão dos alunos especiais durante o período da manhã e da tarde está sendo satisfatória com a participação dos mesmos nas atividades do Projeto. A escola conseguiu esse ano, fazer adaptação do parquinho para os cadeirantes. No turno da manhã e da tarde temos alunos especiais, que tem problemas na audição, na locomoção, na interação com os outros, intelectual, cadeirantes entre outros, porém estes são sempre convidados e encorajados a participar das brincadeiras, adaptamos a partir da necessidade de incluir estes alunos.

Lembramos que um bom brinquedo é aquele que dá respostas à criança e atende suas necessidades.

Mesmo com todo cuidado na escolha dos brinquedos e no planejamento das atividades e também observar que a maioria das crianças participarem do projeto, existe aquelas que têm dificuldades em interagir, sempre que a equipe percebe esse fato, imediatamente vamos ao encontro desse aluno tentando incluí-lo na brincadeira e perguntar qual brinquedo ele gostaria de brincar na hora do recreio ou até então dar uma função como assistente de execução da brincadeira, tentando aos poucos conquistar a confiança desse aluno como também, se for o caso, encorajá-lo para que o mesmo perca a timidez ou o medo de participar.

A importância de se perguntar, a essas crianças em específico, com qual brinquedo ela gostaria de brincar se dá pelo grau de interesse que nela desperte, porém nem sempre a criança é capaz de escolher seu brinquedo sozinho, necessitando então a opinião de um adulto. É importante que o adulto apresente à criança, vários brinquedos, pois, o ideal é o brinquedo que desperte o desejo de brincar. O brinquedo deve proporcionar apelo à imaginação visando o desenvolvimento da criatividade, sendo que este apelo deve estar de acordo com o desenvolvimento da criança, pois brinquedos e jogos abstratos por excelência podem causar desmotivação inibindo assim seu potencial criador.

Ao longo do ano letivo foi realizada uma reunião com a diretora pedagógica da cooperativa de ensino do sesquicentenário junto com os professores responsáveis pela execução e direcionamento do projeto para avaliação e desempenho das atividades, pois a cooperativa disponibiliza do recurso financeiro para a compra de todos os materiais utilizados no projeto, além dessa reunião, todo mês entregamos um relatório de avaliação e execução do projeto para a cooperativa.

4- DIREITO DO BRINCAR

Em 1924 foi aprovado o primeiro documento internacional sobre os direitos da criança, conhecido como “A Declaração de Genebra”. Elaborado e redigitado por membros da ONG é considerado o documento que deu origem á “Convenção dos Direitos da Criança” de 1989.

O Artigo 31 da Convenção do Direito da Criança, começa explicando que por várias razões, o trabalho tem sido valorizado em detrimento do ócio e do brincar, sendo ainda considerado por alguns grupos de pessoas como pura “perda de tempo”. Porém, brincar é a maneira pela qual as crianças estruturam o seu tempo, ou seja, a sua vida. Portanto, estamos falando de direitos humanos e brincar é, antes de tudo, um direito da criança. A importância do brincar e da recreação na vida de toda criança tem sido, há tempos, conhecida na comunidade internacional, como evidenciado na Declaração dos Direitos da Criança 1959 e fortalecido pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989 que, explicitamente, reconhecem o direito da criança ao descanso, lazer, brincar, às atividades recreativas, livres e à plena participação na vida cultural e artística.

Posteriormente a convenção, reforça que A Constituição Brasileira de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) e a Lei federal 11.104 de 21/03/2005 asseguram esses mesmos direitos. Na página 14 da Convenção diz que as brincadeiras são, para as crianças, mais do que diversão, são experimentos que conduzem ao aprendizado e à percepção do mundo. Além da escola, os espaços comunitários são elementos importantes para o desenvolvimento da criança. No entanto, a excessiva pressão para a aquisição de conhecimento acadêmico formal, com cronogramas rígidos e programas densos e super estruturados, vem provocando nas crianças transtornos físicos e mentais que impedem, entre outros, o seu bom aproveitamento escolar. Em seguida a página 18 da Convenção diz que nos centros urbanos, onde a rua foi tomada pelos carros, percebemos a perda do espaço público como lugar de brincar. A maioria das crianças brinca em casa ou em espaços fechados, como escolas, clubes ou centros de compras.

Ao Analisar na íntegra a Convenção do Direito da Criança, fica evidente que os adultos entendam a importância do brincar e que é preciso propiciar espaços de convivência e aprendizado inclusivos, aqueles espaços onde crianças com e sem deficiência possam brincar e interagir, espaços estes que tem como um dos representantes a escola. É preciso atuar para eliminar os estereótipos negativos que são hostis e rejeitam as crianças e prover acessibilidade em todos os locais frequentados por ela.

4.1 Questões lúdicas

Em nosso país, o brinquedo, o jogo e a brincadeira começaram a ser visto como algo sério nos últimos anos, mas muitas pessoas ainda não reconhece o valor real neles implícitos, em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento global infantil. No contexto desses meios de aprendizagem surge no Brasil, a partir dos anos 80, as primeiras brinquedotecas. Estes espaços são mágicos, com o objetivo de apoio pedagógico.

É importante destacar que brincar não é apenas uma diversão ou uma distração. O brincar é uma linguagem profunda, assim como a linguagem verbal, a escrita e até mesmo a dança, porém o brincar representa o espaço entre a realidade psíquica e a realidade externa. Enquanto brinca, a criança expressa suas fantasias e emoções (agressividade, medo, alegria, amor) e potencializa a cognição, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.

Observando o brincar dos alunos nós amadurecemos com ele emocionalmente a cada fase do seu desenvolvimento. Portanto, é através das brincadeiras que estimulamos o desenvolvimento emocional e a inteligência das crianças sendo co-protagonistas de momentos lúdicos compartilhados. É necessário usar a linguagem lúdica para introduzir valores e regras desde cedo e também para explicar sua função social e os papéis familiares. Na escola e em qualquer outro lugar é importante usar o brincar para estimular o contato e fortalecer os vínculos.

O brincar é importante porque é uma atividade que oferece a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa, a criança brinca e desenvolve-se na brincadeira, assim, brincar é diversão e prazer, possibilitando experimentação, invenção e descoberta. Quando brinca, a criança se exercita e desenvolve habilidades motoras, além disso, a atividade de brincar é fundamental a saúde física, intelectual e afetiva.

5- OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Descrever a respeito do projeto Brinquedos e Brincadeiras Populares na Hora do recreio do Centro Experimental de Ensino Aprendizagem Sesquicentenário.

5.2 Objetivos Específicos

5.2.1 Conhecer a situação atual do projeto Brinquedos e brincadeiras populares na Hora do Recreio do Sesquicentenário;

5.2.2 Verificar se o aspecto lúdico tem sido desenvolvido nesse projeto.

6- METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido em três etapas:

- Revisão e levantamento bibliográfico;
- Pesquisa de campo;
- Descrição da observação e conclusão.

Esta pesquisa é um estudo de caso. Esse tipo de estudo é amplamente utilizado nas ciências biomédicas e sociais. “Hoje, o estudo de caso, é encarado como delineamento de um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real” (YIN 2001, CITADO POR GIL 2002, P.54).

Existe uma crescente utilização do estudo de caso, com diferentes propósitos, tais como: explorar situações da vida cujos limites não estão claramente definidos; saber quais reflexões de um grupo; descrever a situação em que está feita determinada investigação, entre outros.

Para Gonsalves (2001 p.66) “denomina-se pesquisa de caso o tipo que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada”. Portanto, já que o estudo de caso pode ser realizado por um único investigador e suas características torna-se possível nossa pesquisa, é esse tipo de delineamento que classificará a pesquisa. Desse modo, o estudo foi desenvolvido e de natureza descritiva.

A população é composta por crianças de 06 a 11 anos alunos do fundamental I do Centro Experimental de Ensino e Aprendizagem Sesquicentenário que participam voluntariamente do Projeto Brinquedos e Brincadeiras Populares na Hora do Recreio.

Segundo Ferreira (1994, p55) “várias são os obstáculos que podem dificultar ou até mesmo inviabilizar a entrada no campo”, mas a minha condição de professora do projeto, já havia fortalecido laços.

A pesquisa utilizou duas técnicas para coleta de dados, que foram: a observação e fotografias. A conclusão teve como referencial teórico a pesquisa bibliográfica e a observação participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o projeto foi desenvolvido por professores de Educação Física, que demonstra a conscientização da importância do brincar naquele projeto, tendo assim um contato próximo com os participantes do projeto e sempre que necessário fazendo parte das brincadeiras também.

Com relação à estrutura física onde acontece o projeto, concluímos que poderiam ser melhorados visando atender as necessidades das crianças, existe um espaço que é o parquinho, onde não há balanços e a areia precisa ser trocada.

Uma das funções do projeto é diminuir a violência dos alunos na hora do recreio, observou-se que nas sextas feiras, que é o dia em que não há o projeto, o número de confusões aumentam, existe, nesse dia, um número grande de alunos na direção e coordenação da escola com inúmeras queixas.

Uma das atividades do projeto é o registro, a catalogação e a classificação do acervo, visando proporcionar a organização e a guarda do material. Observa-se a conscientização dos alunos na hora do cuidado e guarda dos brinquedos. Os professores se reúnem quinzenalmente com a coordenadora do projeto para fazer o planejamento das atividades, esses encontros fazem toda a diferença para o desenvolvimento do projeto.

Com base nesta pesquisa, os seguintes trabalhos poderão ser realizados futuramente no Sesquicentenário:

- projeto de criação de uma brinquedoteca;
- projeto de criação de uma brinquedoteca com brinquedos de sucatas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, N, H. **Brinquedo, desafios e descobertas: subsídios para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro:FAE, 1994.

DARIDO.S. C. e Rangel, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

FERREIRA, Deslandes Suely. **A construção do projeto de pesquisa. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. MINAYO, Maria C. de Souza Petrópolis (org), RJ: Vozes, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES-DA-SILVA. **Oficina de Brinquedos e Brincadeiras**. João Pessoa, Editora Universitária, 2010.

GONSALVES, Elisa pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 2ª Ed. Campinas, SP: Alínea, 2001

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. 1972.

NEGRINE, A. Brinquedoteca: teoria e prática, In: Santos, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 4ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

SANTOS, Santa Marli Pires (Org). **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil., 1997).

<http://coopensinojpa.blogspot.com.br>. Acessado em: 30/07/2014.

<http://brinquedoteca.net.br/wp-content/uploads/2013/04/DireitodaCrianca.pdf>. Acessado em: 01/07/2014

APÊNDICE

**SEGUE ABAIXO REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO PROJETO BRINQUEDOS
POPULARES NA HORA DO RECREIO**



Mula Manca



Rói-Rói



Carrinho borboleta



Aviãozinho de madeira



Elástico



Bonecos de pano



Dama



Pega varetas



sapato de coco



Pião



Jogo da memória



Quebra-cabeça



Bilboquê



Resta um



Brincando na areia



Fazendo comidinhas



Casinha



Pequenos engenheiros



Mané gostoso